

Relato de Experiência Interdisciplinar em Creche Comunitária

Área Temática de Direitos Humanos

Resumo

O Núcleo de Extensão Comunitária - NECOM, vinculado à Pró-Reitoria Comunitária da Universidade Católica de Santos, abrange em seus projetos interdisciplinares os cursos de Ciências da Computação, Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social. Tem-se consolidado no fortalecimento do tripé da Universidade - ensino, pesquisa e extensão - com o compromisso social de disponibilizar o seu saber para o bem comum da sociedade, numa construção coletiva. Objetiva estimular a participação das pessoas de modo a resultar em mudança na atitude individual, interferindo de forma pró-ativa na vida comunitária; fortalecer a qualidade dos vínculos familiares; potencializar cuidadores e responsáveis, para melhor qualidade no atendimento à criança. As práticas estão respaldadas no referencial teórico-metodológico sócio-histórico, nos pressupostos da educação popular, da observação participante e práxis dialógica. E como princípios norteadores: o respeito aos valores culturais e o entendimento que as pessoas da comunidade são agentes construtores da sua história. Com este trabalho constata-se a credibilidade das lideranças e moradores da comunidade e valorização dos espaços onde as pessoas podem partilhar experiências do seu cotidiano.

Autoras

Profª Mestre Marly Carvalho de Soares Santos (Assistente Social)

Profª Mestre Vera Lucia Alves dos Santos (Enfermeira)

Instituição

Universidade Católica de Santos

Palavras-chave: interdisciplinaridade; co-responsabilidade; cidadania

Introdução e objetivo

O Núcleo de Extensão Comunitária - NECOM criado em 1986, vinculado à Pró-Reitoria Comunitária da Universidade Católica de Santos, é constituído por professores-supervisores de vários cursos como Direito, Ciência da Computação, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.

A Extensão Comunitária como prática Universitária tem se consolidado, fortalecendo o tripé da Universidade - ensino, pesquisa e extensão - com o compromisso social de disponibilizar o seu saber para o bem comum da sociedade, numa prática construída coletivamente com todos atores sociais que se imbricam numa prática cotidiana nas comunidades.

No momento interage em quatro comunidades: Santa Cruz dos Navegantes e Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, no município de Guarujá, desde 1986; Vila Ponte Nova (Quarentenário) na Área Continental de São Vicente (1994); Paróquia “Sagrada Família”, na Zona Noroeste em Santos (2000) e Vila Margarida, em São Vicente (2003).

É formada por equipe constituída por um coordenador geral que tem como atribuição integrar as atividades de orientadores de campo, supervisores de áreas e estagiários; um orientador de campo para cada comunidade sendo o responsável pela integração das atividades desenvolvidas pelos estagiários, dentro do princípio da interdisciplinaridade;

supervisores de área que assumem a orientação da formação específica nos trabalhos desenvolvidos pelos estagiários; estagiários e uma secretária.

São realizadas reuniões semanais, da equipe técnica, do orientador de campo com os estagiários de todos os cursos e de supervisão da área específica com os estagiários. O objetivo das reuniões é permitir a reflexão do processo do desenvolvimento dos projetos, avaliando e a integração dos trabalhos realizados nas comunidades.

Embora o NECOM realize seus projetos em três sub-núcleos na Vila Margarida, priorizou-se o relato da experiência do Subnúcleo Saquaré.

Objetivos

- Estimular a participação ativa das pessoas de modo a resultar em mudança na atitude individual, interferindo de forma positiva e pró-ativa na vida comunitária.
- Melhorar e fortalecer a qualidade dos vínculos familiares.
- Potencializar cuidadores e responsáveis, para melhor qualidade no atendimento à criança.

Metodologia

O Núcleo de Extensão Comunitária da Universidade Católica de Santos – NECOM, utiliza a observação participante como uma das primeiras atividades realizadas no conhecimento da comunidade, através de visitas locais, depoimentos de lideranças e moradores. Utiliza-se também de contatos com os órgãos responsáveis pelas políticas sociais básicas. Este levantamento de dados e a memória do bairro é sistematizado pelo orientador de campo e estagiários.

Destaca-se a importância de reforçar nas ações pedagógicas, a responsabilidade do educador no desempenho de seu papel social de contribuir na formação de sujeitos ativos e críticos, tendo incorporado para o que Paulo Freire denomina de 'práxis libertadora', numa relação de horizontalidade estabelecer no cotidiano, vínculos, atitudes que estimulem a escuta, o diálogo, o respeito pelos valores culturais dos grupos com os quais interage.

Dados gerais do município:

O bairro Vila Margarida faz parte do município de São Vicente que conta com 303.551 habitantes (IBGE, 2000). É o 2º município da Região Metropolitana da Baixada Santista em termos populacionais.

Constata-se no intervalo dos anos de 1991 a 2000 uma redução da população na faixa etária de 0 a 14 anos e de 25 a 39 anos; e um acréscimo na faixa etária de 40 anos ou mais.

Se considerarmos o crescimento da população acima de 60 anos como um fato geral do país, isto é constatado nas cidades da Região Metropolitana da Baixada Santista, embora o município de São Vicente apresente em 2000 um índice de 8,5%, inferior ao da Região que é 10,3%.

Outro aspecto que deve ser ressaltado é em relação à taxa de mortalidade infantil. Enquanto existe uma tendência nacional e regional de redução, o município registra um pequeno aumento. Em 1991 apresentava um índice de 26,11 óbitos de menores de 1 ano por mil nascidos vivos (região 32,09) e, no ano 2000, acusa uma taxa de 26,64 (região 21,64). IBGE (2000).

Quanto à taxa de alfabetização registra um percentual de 94,2 %, superior ao índice do estado que é de 93,9.

Vila Margarida : breve contextualização-

O bairro localiza-se às margens da Rodovia dos Imigrantes e do Canal de São Vicente, ocupando uma área de 49,95 Km², com 24.842 moradores, o que representa 8,18% da população da cidade.

Dispõe da seguinte rede de serviços na área social: duas escolas municipais de ensino fundamental; uma escola municipal de educação infantil; uma unidade básica de saúde; dois centros sociais municipais que abrigam programas e projetos sócio-educativos destinados à criança e ao adolescente, de iniciação profissional ao adolescente e apoio sócio-familiar; e onze organizações não-governamentais, sendo oito na modalidade de atendimento creche, destas, quatro mantêm convênio com a Prefeitura, caracterizando como creche municipal. Recursos insuficientes para o atendimento às necessidades de seus moradores

Inserção do NECOM na Vila Margarida:

O trabalho de extensão comunitária na Vila Margarida teve início em março de 2003, por solicitação de lideranças comunitárias católicas, que disponibilizaram o Salão Social e outras dependências da Capela Cristo Operário, situada à Rua Caimoré nº 547, para realização das atividades.

Projetos desenvolvidos:

a) Atendimento psicológico - Tem como objetivo contribuir na melhora do quadro emocional ou auxiliar na resolução do problema emergente, proporcionando uma aproximação dos membros da família, através da escuta e comunicação entre eles. Utilização da entrevista, atendimento de casal, acompanhamento e visitas domiciliares. Resultado: avaliação com os usuários no decorrer dos atendimentos, sobre a evolução e a melhoria da queixa; discussões sobre o andamento dos casos, nas supervisões semanais, propiciando novos direcionamentos dos atendimentos; vínculos entre pacientes e estagiárias.

Atendimento Social - O projeto objetiva escutar, informar, orientar e auxiliar o usuário na busca do atendimento às suas necessidades emergentes, encaminhando aos recursos existentes na cidade. Neste trabalho são realizadas abordagens individuais e visita domiciliar, quando necessário.

Grupo terapêutico - Objetiva favorecer espaço adequado para o compartilhar das dificuldades, facilitando a troca de experiências que possam contribuir na resolução do problema emergente das pessoas envolvidas no grupo. Utiliza a metodologia de Terapia Comunitária. Resultado: ambiente propício para a expressão de sentimentos contidos, idéias e experiências.

Brincando e Aprendendo - Consiste em desenvolver atividades lúdicas e criativas de se relacionar com o meio social, pela convivência das crianças a partir de 7 anos, trabalhando as possibilidades, limitações individuais e escolhas, aprender a respeitar as diferenças. Como estratégia de ação utiliza-se de atividades lúdicas (dinâmicas, jogos e brincadeiras). Trabalham-se temas como cooperação, meio ambiente, cidadania, valores e preconceitos. Resultado: melhoria em relação ao esquema corporal e as relações interpessoais; aprendizado na relação estagiários e crianças; respeito pelos membros da comunidade.

Aprendendo a ser feliz (grupo da terceira idade) - Visa contribuir no desenvolvimento do grupo e no exercício da cidadania, através da cooperatividade e participação ativa das pessoas envolvidas no grupo, estimulando para o envolvimento com as questões da comunidade. Como estratégias recorreu-se às atividades grupais: cooperatividade, resgate da história da comunidade e reforço das inter-relações. Proporcionou ainda Orientação Nutricional, através de dinâmicas, esclarecendo sobre maneiras corretas de como alimentar-se bem, sem riscos à saúde e melhorar a qualidade de vida. Resultado: boa aceitação das integrantes e interesse em participar das atividades. Outro projeto em interface com esta demanda foi a Orientação Jurídica.

Nos referidos projetos estavam envolvidos estagiários de Direito, Nutrição, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.

Destaca-se ainda o trabalho de assessoria com as “lideranças religiosas leigas” da comunidade, especialmente a “Capacitação para trabalhar com grupos”, envolvendo dois professores da equipe do NECOM.

Em termos de recursos contou-se com o material didático disponibilizado pela Universidade que, até o ano passado, dispunha de apoio financeiro do Programa Itaú Social e também concede bolsa de 30% aos estagiários.

Subnúcleo `Creche Comunitária Sambinha´-

Em maio do mesmo ano foi implantado um sub-núcleo na Organização Não Governamental ACADEM – Associação Comunitária em Defesa dos Direitos do Menor – Creche Comunitária Sambinha, situada à rua André Retz nº 283, bairro Esplanada dos Barreiros, vizinho da Vila Margarida, reivindicado por um líder comunitário religioso que apóia os trabalhos da creche. Foi solicitado à equipe do NECOM, uma parceria para complementar as atividades no atendimento às crianças da creche; naquele momento foram envolvidos estagiários de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Pedagogia, os quais desenvolveram os seguintes projetos: Brincando e aprendendo; Aprendendo Saúde Brincando; Estimulação essencial em crianças.

Relato da experiência do subnúcleo Saquare – Vila Margarida-

Implantado em março de 2004 como resultado da reivindicação de uma liderança religiosa da comunidade, coordenadora da Pastoral da Criança na comunidade do Saquare.

Nos encontros com lideranças comunitárias refletiu-se sobre as demandas prioritárias, o que foi sinalizado como necessidade premente uma intervenção conjunta na Creche Comunitária Menino Jesus, unidade de prestação de serviços do Centro Comunitário do Saquare, localizada na Rua José Joaquim Azevedo Jr nº 20 (antiga Particular 2) .

Cientes da carência daquele núcleo comunitário, através dos relatos da liderança e visitas na área, foi possível organizar uma equipe de estagiários, das áreas de Direito, Enfermagem, Farmácia e Serviço Social para desenvolvimento dos projetos: Atendimento social; Grupo de Convivência Comunitária; Cuidando da Saúde Infantil; Plantas Medicinais: resgate do saber popular; e Orientação Jurídica. As ações são realizadas todo o final de semana, tendo como público alvo adultos-cuidadores na creche e famílias frequentadoras ou não da creche, com o objetivo de fortalecer os vínculos familiares e comunitários, de modo a interferir para a melhoria da qualidade de vida de cada indivíduo e da coletividade.

Relato da intervenção com cuidadores da creche

O atendimento na modalidade educação infantil teve início há 4 anos como Núcleo de Recreação Menino Jesus, caracterizada como uma unidade de prestação de serviços de caráter particular e com ‘fins lucrativos’, embora tenha sido organizada por iniciativa de uma das lideranças comunitárias que, observando um fenômeno antigo que se repete na maioria das sociedades industrializadas, percebeu as dificuldades das mães que necessitavam trabalhar fora de casa e não tinham com quem deixar seus filhos. Em janeiro de 2004, a responsável pelo Núcleo de Recreação que também é presidente do Centro Comunitário do Saquare, em reunião com a Diretoria propôs que o Núcleo fosse incorporado às ações do Centro, passando assim a ser denominado Creche Comunitária Menino Jesus.

Com o funcionamento da Creche, a percepção se ampliou e ficou claro para as lideranças comunitárias e cuidadores que uma creche não é apenas um abrigo onde se prestam cuidados como alimentação e higiene.

As necessidades básicas da criança incluem aspectos relacionados ao crescimento físico livre de doenças (higiene, nutrição e vacinação), estimulação apropriada a idade, respeito, afeto, atenção, paciência, prudência e conhecimento por parte de quem presta os

cuidados, estendendo-se a um relacionamento família-creche que resulte em benefícios à criança.

Ao iniciar as atividades na Creche Comunitária, o NECOM encontrou na equipe de cuidadores uma estudante de Pedagogia, moradora do bairro e que, ao perceber as necessidades das crianças, concentrou esforços para ingressar no curso superior.

Assim, evidenciou-se que para alcançar o objetivo de saúde da criança, seria necessário instrumentalizar e fortalecer os cuidadores que desde o início vêm se esforçando em oferecer o melhor às crianças.

- Um resgate das relações na creche-

Como ponto de partida para um apoio aos cuidadores da creche foi realizado um encontro levantando alguns aspectos considerados fundamentais para aquele momento. Para uma melhor compreensão da forma como as cuidadoras mantêm a relação com as crianças são descritas algumas narrativas que se revestem de grande significado na relação cuidador-criança.

Como eu me sinto nas atividades que realizo:

- *“sinto prazer de fazer minhas atividades”;*
- *“realizada; é muito gratificante olhar para cada criança e ver um belo sorriso. Não há dinheiro nenhum que pague isso. É maravilhoso!”;*
- *“ótima, pois é o que mais gosto de fazer. Eles são muito carinhosos!”;*
- *“bem, porque faço o que gosto. Sempre quis trabalhar numa creche e estou realizada”;*
- *“muito importante, realizada, porque me sinto mais a vontade das coisas que faço”.*

O que faço com mais dificuldade:

- *“é ter que atender as mães e cuidar das crianças ao mesmo tempo”;*
- *“é lidar com uma criança que preciso dar toda a atenção; ela não pára um minuto: sai da sala, corre e tenho que correr atrás dela”;*
- *“chamar atenção quando fazem coisa errada, pois além de serem muito pequenos, alguns tem bastante carência de afeto e amor”;*
- *“é quando as crianças chegam e estou só. Entro às 6h30 e as outras às 8h00; tenho que dar café e ao mesmo tempo olhar as crianças. Faço isto porque gosto, não estou reclamando, mas é uma dificuldade”;*
- *“na hora de dar mamadeira, pois tem mãe que não traz o leite, e também na troca, quando a criança chora e não sei o que faço”.*

Como instrumento utilizou-se de um formulário, incluindo outras questões, o qual foi lido e dado um tempo para que respondessem, evitando interferência nas respostas. No final fez-se uma reflexão sobre o conteúdo, resultando em algumas propostas de reorganização na creche como convidar os pais para uma reunião, envolvendo-os na busca de alternativas. Resultado: as mães colocaram-se à disposição para colaborar como voluntárias em dias e horários que não estivessem trabalhando fora, elaborando-se uma escala, de forma a assegurar a distribuição nos horários mais difíceis como chegada das crianças, banho e refeições.

Estes relatos expressam a importância da relação cuidador-criança. Mesmo enfrentando dificuldades peculiares de uma creche comunitária em processo de organização constata-se os desafios que precisam ser superados na organização e distribuição das tarefas. No entanto, enfatizamos que, fica evidente o quanto as cuidadoras se esforçam no desempenho de suas funções, deixando claro a importância da relação e olhar que têm.

Um olhar voltado à criança com a percepção do “quanto o ser em desenvolvimento é ativo no processo de trocas recíprocas com o mundo em que vive, o qual, por sua vez,

também está em relação com outros ambientes, num contínuo processo de mudança” (Szymanski, 2003, p.54).

- Perfil das famílias da creche Menino Jesus-

Das 46 crianças atendidas na creche, 73,8% possuem entre 3 a 6 anos, sendo que 43,4% frequentam o período integral.

São 40 famílias beneficiadas no atendimento. Destas, 19 passaram por entrevistas com os estagiários de Serviço Social no projeto `Atendimento Social`, base para a presente análise conforme quadro no anexo I.

Em relação a faixa etária das mães 36,8 % possuem entre 19 a 25anos, com o mesmo percentual para o segundo grupo entre 26 a 30 anos. Já os pais, no primeiro grupo, representam 13,3% e no segundo grupo 40,0%. Constata-se nestes dados a predominância de jovens- mulheres assumindo a maternidade, se comparado ao grupo dos homens.

Quanto à escolaridade existe a predominância do Ensino Fundamental incompleto com 47,3%, o que reflete nas atividades produtivas: 52,6% trabalham como doméstica ou diarista. 78,9% apresentam uma renda familiar de até três salários mínimos.

- As atividades de enfermagem-

As atividades de Enfermagem têm como objetivo final a saúde da criança e o enfoque principal é a educação para saúde.

O trabalho da enfermeira em uma creche é abrangente e pode incluir, por exemplo: consultas de enfermagem; prevenção de acidentes; atividades educativas junto a crianças, familiares e educadores; entre outras.

No planejamento do trabalho na Creche Menino Jesus, contando com apenas uma estagiária de 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem e que vai à comunidade duas vezes por semana, foi considerado não apenas as atividades da enfermeira em geral, mas principalmente as características, necessidades e o histórico da instituição. Assim,optou-se por iniciar o trabalho em conjunto com estagiários de outros cursos, nas reuniões aos sábados, junto a cuidadores e responsáveis pelas crianças.

Após a primeira visita à creche e verificando que as carteiras de vacinação das crianças, haviam sido solicitadas poucos dias antes daquela data, pela Pastoral da Criança, decidiu-se enfatizar a solicitação e verificar se todas estavam com a vacinação em dia. Em seguida, já nas reuniões de sábado foram efetuados esclarecimentos aos cuidadores sobre a importância da vacinação e a necessidade de verificarmos se a criança está com a vacinação feita e datas marcadas para próximas vacinas.

Também foi feita uma entrevista com os cuidadores em que a pergunta norteadora foi “Quais suas principais dúvidas e dificuldades com relação a saúde da criança?”. Esta pergunta propiciou identificar as necessidades daqueles em relação à saúde da criança, além de revelar o conceito de saúde.

Com base nas respostas apresentadas, foi elaborado um planejamento de assuntos de saúde que incluem:

- cuidados para evitar a pediculose e a escabiose;
- o que é convulsão e o que fazer quando uma criança apresenta convulsão;
- o que é febre, quando ela pode aparecer na criança, o que fazer e o que não fazer;
- em que condições o cuidador na creche pode administrar medicamentos a criança e como isto deve ser documentado;
- cuidados com o ambiente para manutenção da saúde na criança;
- cuidados com a saúde dos cuidadores.

Os assuntos, abordados nas reuniões de sábados, serão ampliados de acordo com a necessidade identificada durante as atividades realizadas semanalmente (às quintas feiras) na creche, em conjunto com os cuidadores.

O planejamento também inclui a avaliação por parte destes e observação de resultados obtidos com este modo de intervenção.

Resultados e Discussão

- Credibilidade das lideranças e moradores da comunidade, por entender que melhoria no cotidiano comunitário é possível, mas exige esforço de todos e parcerias com atores sociais externos numa co-responsabilidade na construção de projetos coletivos que contribuam na melhoria da qualidade de vida .

- Uma inter-relação positiva entre universidade comunidade.

- Mudança de atitude dos estagiários, na compreensão das demandas sociais; respeito aos valores culturais e compromisso no desenvolvimento das atividades.

- Manutenção de espaços onde as pessoas da comunidade podem expor questões do seu cotidiano, contribuindo para o crescimento da consciência crítica e fortalecimento de poder cidadão.

Conclusões

Na operacionalização dos projetos procura-se valorizar os acontecimentos da vida comunitária, adequando-se ao ritmo estabelecido pelos moradores, com práticas respeitadas e um olhar atento às manifestações do cotidiano numa reavaliação contínua na caminhada e procedimentos de trabalho.

Respeito aos valores culturais dos grupos envolvidos nos projetos, estimulando na reflexão sobre seus direitos e deveres, tornando-os agentes construtores da sua história e no exercício de cidadania.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa participante*. 7a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do Oprimido*. 3.^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1994, 243p.

_____. *Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa*. 3.^a ed. São Paulo: Paz e Terra. 1997. 165p. (Coleção Leitura).

SZYMANSKI, Heloísa. *Ser criança: um momento do ser humano*. In: ACOSTA, Ana R. e VITALE, M^a Amália F.(orgs.) *Família: redes, laços e políticas públicas*. IEE/PUCSP, 2003.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS. *Ação Comunitária – ANO 2- Órgão informativo do Núcleo de Extensão Comunitária da Unisantos*. Santos: Universitária Leopoldianum, 1999.

_____. *Projeto Pedagógico Comunitário – NECOM /UNISANTOS*. 2002. (texto mimeografado).

www. Ibge.gov.br

Anexo I - Perfil das famílias da creche Menino Jesus:

Idade da mãe(anos)	Filhos/idade (anos /meses)	Cônjuge/idade (D-Ocupação)	Escolaridade da mãe (1)	Renda familiar	Tipo de moradia
25 –manic	2	30 – D	2º grau	100,00	alvenaria
26-domest	10, 9 ,5 , 8 m	31- porteiro	Primário inc.	350,00	madeira (2)
25-diarista	5, 2	28- faxineiro	Primário inc.	600,00	madeira
26-comerc	5	26- ajud.cozin.	1º grau	500,00	alvenaria
22-do lar	2,1	33- porteiro	1º grau	490,00	alvenaria (3)
27-estud	3	-	Ensino médio	1.400,00	Alvenaria
30-do lar	5, 1	35-motorista	2º grau	900,00	Alvenaria
26-diarista	6	27- porteiro	6ª série	600,00	Alvenaria
43-diarista	23,16,11,3,2,6m	-	Ens.Médio inc	95,00	alvenaria (4)
25-domést	3	22-ajud.geral	4ª série	800,00	alvenaria (5)
19-aux.cre	1	28- D	6ª série	300,00	Alvenaria
37-diarista	23,21,15,15,10,3,1	54-pipoqueiro	Primário	500,00	Alvenaria
20-diarista	4	20- D	Ensino médio	160,00	madeira (6)
28-do lar	7,5	33- caminhoneiro	4ª série	1.500,00	alvenaria(5)
34-faxin	5	28- entregador	1º grau	390,00	alvenaria(5)
33-domest	10,6,1	-	2º grau	300,00	Alvenaria
24- D	4	32-téc.refriger	2º grau	400,00	Alvenaria
40-do lar	21,18,16,13,6,4	31-D	Ensino médio	260,00	alvenaria(7)
27-diarista	9,8,6,5,4,1	-	Primário	130,00	Madeira

Fonte: entrevistas feitas no Atendimento Social, com 19 famílias, durante o 1º semestre 2004.

Legenda: D= desempregado

Obs.:

(1) Respeitou-se a nomenclatura da escolaridade informada na entrevista.

(2) sem luz elétrica e água em casa. Depende de vizinhos. Relata não ter bom relacionamento com outras mães na creche. Cônjuge dispôs-se a ajudar na pintura da creche

(3) o filho de dois anos que está na creche foi vítima de acidente doméstico (brincava próximo ao fogão e a panela virou sobre ele. Aguarda liberação do SUS para cirurgia plástica)

(4) Família constituída: avó / filhos e netos. Casa alugada. Renda proveniente do Bolsa-Escola

(5) aluguel: (R\$) 100,00; 200,00; 130,00.

(6) cedida

(7) os 4 primeiros filhos são do primeiro casamento. A única renda é o benefício de prestação continuada da LOAS, em função da deficiência da filha de 4 anos. A mãe, cônjuge fazem o Telecurso